



How do you move forward when  
everything you love  
is on the line?

# YOU'VE REACHED SAM

DUSTIN THAO





**YOU'VE  
REACHED**

**SAM**

DUSTIN THAO



WEDNESDAY BOOKS  
NEW YORK



## PRÓLOGO

*No segundo que eu fecho meus olhos, as memórias tocam, e eu me encontro de volta no começo.*

*Algumas folhas rolam quando ele entra na livraria. Ele usa uma jaqueta jeans, com as mangas arregaçadas, um suéter branco por baixo. É a terceira vez que ele venho desde que comecei a trabalhar aqui, há duas semanas. O nome dele é sam Obayashi, o garoto da minha aula de inglês. Eu tenho estado olhando pela janela durante todo o meu turno, me perguntando se ele voltaria. Por algum motivo, nós não falaram um com o outro ainda. Ele apenas visita a loja quando eu ligo clientes e reabastecer as prateleiras. Não sei dizer se ele está procurando alguma coisa.*

*Ou se gosta da sensação de estar dentro de uma livraria. Ou se ele veio me ver.*

*Enquanto movo um livro da estante, me perguntando se ele sabe meu nome, eu ver o brilho de olhos castanhos através da abertura, olhando para mim do outro lado. Ficamos em silêncio por um longo momento.*

*Então ele sorri, e eu acho ele está prestes a dizer algo, mas eu empurro o livro entre nós antes que ele diga a chance. Pego a caixa ao meu lado e corro para a sala dos fundos. O que é*

*errado comigo? Por que eu não sorri de volta? Depois de me repreender por ter arruinado no momento, eu reúno alguma coragem para voltar e me apresentar. Mas quando volto da sala dos fundos, ele já se foi.*

*No balcão da frente, encontro algo que não estava lá antes. Uma cereja flor, feita de papel. Eu o viro em minhas mãos, admirando as dobras.*

*Sam deixou isso aqui?*

*Se eu correr para fora, ainda posso pegá-lo. Mas assim que eu sair correndo porta, a rua desaparece e me vejo entrando em um bar*

*barulhento na esquina da Third Street, quase duas semanas depois.*

*Mesas redondas surgem de um piso de madeira enquanto adolescentes se aglomeram ao redor tirando fotos e bebendo em xícaras de cerâmica. Eu estou vestindo um cinza suéter, ligeiramente grande, e meu cabelo castanho está preso para trás e penteado suave. Eu percebo a voz de Sam antes de vê-lo, atrás do balcão tomando ordem de alguém. Cabelo escuro. Talvez seja o avental, mas ele parece mais alto por trás da caixa registradora. Eu vou para uma mesa do outro lado da o café, e coloque minhas coisas no chão. Eu levo meu tempo enquanto abro meus cadernos, juntando coragem para abordá-lo, mesmo que seja apenas para pedir minha bebida. Mas quando eu olho para cima da mesa, ele está lá ao meu lado, segurando um copo.*

*"Oh-" Estou assustado com sua presença repentina. "Isso não é meu."*

*"Sim, eu sei, você pediu isso da última vez", diz Sam, colocando-o de lado de qualquer forma. "Um café com leite com mel e lavanda, certo?"*

*Eu fico olhando para a xícara, para o balcão lotado e de volta para ele. "Devo pagar lá?" Ele ri. "Não. Quer dizer, é por conta da casa. Não se preocupe com isso."*

*"Oh."*

*Um silêncio entre nós. Diga alguma coisa, Julie!*

*"Em vez disso, posso fazer outra coisa para você", ele oferece.*

*"Não, isso é bom - quero dizer ... obrigado." "Sem problemas", Sam diz com um sorriso.*

*Ele desliza as mãos nas suas bolsos de avental. "Seu nome é Julie, certo?" Ele aponta para seu crachá. "Eu estou Sam."*

*"Sim, estamos na mesma aula de inglês."*

*"Direito. Você já fez a leitura?"*

*"Ainda não."*

"Oh, bom", ele suspira. "Eu também não."  
Algum silêncio enquanto ele está lá. Ele  
cheira levemente a canela. Nenhum de nós  
sabe o que dizer. Eu olho em volta. "Você está  
de folga?"

Sam encara o balcão, esfregando o queixo.  
"Bem, meu gerente não é hoje, então acho que  
você poderia dizer isso." Ele adiciona um  
sorriso malicioso.

"Tenho certeza que você merece."

"Seria meu quinto hoje, mas quem está  
contando?" Nós dois rimos. Meus ombros  
relaxam um pouco.

"Tudo bem se eu sentar aqui?"

"Claro ..." Eu deslizo minhas coisas para fora  
do caminho, deixando-o sentar-se ao meu  
lado.

"De onde você se mudou para cá de novo?"  
Sam pergunta.

"Seattle."

"Ouvi dizer que chove muito lá." "É, sim."  
Eu sorrio enquanto nos sentamos juntos,  
conversando pela primeira vez, sobre a  
escola e o aulas que estamos tendo e  
pequenas coisas sobre nós, ele tem um filho  
irmão, gosta de documentários musicais e  
toca violão. De tempos em tempos,  
seus olhos percorrem a sala, como se ele  
também estivesse nervoso. Mas depois de  
algumas horas, nós dois estamos rindo como  
velhos amigos. Lá fora o sol se põe,  
transformando seu  
pele quase dourada na luz da janela. É difícil  
não notar. Não é até um grupo de amigos de  
Sam entra pela porta, chamando seu nome,  
que nós dois olhe para cima e perceba quanto  
tempo se passou.

Uma garota com longos cabelos loiros coloca  
um braço em volta dos ombros de Sam,  
abraçando-o por trás. Ela olha para mim.

"Quem é?"

"Esta é Julie. Ela acabou de se mudar para  
cá." "Oh, de onde?"

"Seattle", eu respondo.

*Ela me encara.*

*"Este é meu amigo Taylor", diz Sam, dando tapinhas em seu braço que ainda está por perto dele. "Estamos prestes a ver um filme. Eu saio do trabalho em uma hora. Você deve venha."*

*"É um thriller psicológico", acrescenta Taylor. "Você provavelmente não gosta naquela."*

*Nós olhamos um para o outro. Não sei dizer se ela está sendo rude.*

*Meu telefone vibra na mesa e eu olho para a hora. Parece que eu acordado de um devaneio. "Tudo bem. Eu provavelmente deveria ir para casa. "*

*Quando eu me levanto da mesa, Taylor desliza para a minha cadeira, me fazendo pensar se eles estão juntos. Eu aceno um adeus, mas antes de ir, vou para a frente balcão. Quando penso que Sam não está olhando, tiro uma flor de papel da minha bolsa e coloque-o ao lado da caixa registradora. Passei uma semana assistindo tutoriais sobre como dobrar uma flor de cerejeira como a que encontrei na livraria. Mas os passos foram muito difícil de seguir para minhas mãos não treinadas. Um lírio era mais fácil.*

*Fecho o zíper da minha bolsa e saio correndo pela porta do café, e de repente estou na frente varanda da minha casa, olhando para o gramado. O orvalho da manhã ainda paira na grama. O carro de Sam para com a janela aberta. Ele me mandou uma mensagem de noite anterior.*

*Ei. Este é Sam. Acabei de tirar minha licença! Você quer uma carona para a escola amanhã?*

*Eu posso te buscar no caminho se você quiser Subo no banco do passageiro e fecho a porta do carro. Um aroma agradável de frutas cítricas e couro me atingem. Isso é colônia? Sam move sua jaqueta jeans enquanto eu coloque o cinto de segurança. Um cabo USB*

*conecta o aparelho de som ao telefone colocado dentro o porta-copos. Há uma música tocando ao fundo, mas não reconheço isto.*

*“Você pode mudar a música se quiser”, diz Sam. “Aqui - conecte seu telefone em.”*

*Um choque de pânico me atinge e aperto meu telefone com força. Eu não quero ele sabendo o que ouço ainda. E se ele não gostar? “Não, está tudo bem.”*

*“Oh, você gosta do Radiohead também?” É “Quem não gosta?” Eu digo. É uma viagem tranquila pelas ruas do bairro. Nós Troco olhares de vez em quando, enquanto penso no que dizer. Eu olho para o banco de trás. Um paletó está pendurado na alça. “Este é o seu carro?”*

*“Não, é do meu pai,” Sam diz, abaixando o volume. “Ele não trabalha*

*Quintas-feiras, então esta é a única manhã em que posso dirigi-lo. Estou economizando para comprar meu próprio, no entanto. É por isso que estou trabalhando no café.”*

*“Estou tentando economizar também.”*

*“Para que?”*

*Eu penso sobre isso. “Faculdade, eu acho. Talvez um apartamento, depois de me mudar ou algo.”*

*“Para onde você está se mudando? Você acabou de chegar aqui.” Não tenho certeza do que dizer.*

*Sam acena com a cabeça. “Então é um segredo ...”*

*Eu sorrio com isso. “Talvez eu te conte outra hora.”*

*“Isso é justo”, diz Sam. Ele olha para mim.*

*“Que tal na próxima quinta-feira?”*

*Eu seguro uma risada enquanto entramos no estacionamento da escola. Apesar de a viagem não dura muito, as quintas-feiras estão se tornando meu novo dia favorito de a semana.*

*A memória muda novamente. Luzes dançam no chão de um ginásio e música ecoa quando*

*eu passo por um arco feito de balões de prata e ouro. Isto é a noite do baile da escola e não conheço ninguém aqui. Estou usando o vestido novo que minha mãe ajudou a escolher, cetim azul escuro que sai na cintura. Com meu cabelo comprido preso para cima, mal me reconheci quando olhei no espelho. Eu queria ficar em casa, mas meus pais me forçaram a sair e fazer amigos. Eu não queria desapontá-los. Passei a última hora enfrentando a parede de cimento frio, vendo o chão se encher de gente dançando e rindo. Eu verifico meu telefone de vez em quando, fingindo que estou esperando por alguém, mas é apenas uma tela de bloqueio vazia.*

*Talvez isso tenha sido um erro.*

*Algo me impede de sair. Sam mencionou que ele pode estar aqui esta noite. Mandei uma mensagem para ele algumas horas atrás, mas ele não respondeu - talvez ele ainda não checou o telefone dele? Quando a música diminui e a multidão se dispersa, eu deixo meu lugar na parede e faço meu caminho através da dança chão, procurando por ele. Demoro um pouco, mas no momento em que o vejo, meu coração cai. Lá está ele, com os braços em volta de Taylor, dançando lentamente. Sinto um aperto no estômago.*

*Por que vim aqui? eu deveria ter ficado em casa. Eu não deveria ter mandado uma mensagem para ele. Eu me afasto antes que alguém me veja e correr em direção às portas do ginásio.*

*A noite se desenrola ao meu redor enquanto a música alta abafa, me deixando respirar mais fácil. O estacionamento, iluminado por alguns postes de luz, parece tão parado em comparação com a pista de dança. Está nublado esta noite. Devo ir para casa antes que se transforme em*

*chuva. Eu penso em mandar uma mensagem de texto para minha mãe para me pegar, mas é muito cedo. Eu não quero que ela me pergunte o que há de errado. Talvez eu vá*

*para casa e me esgueire para dentro do meu sala. Meus calcanhares estão começando a doer, mas ignoro a dor. Enquanto faço meu caminho no estacionamento, a porta do ginásio se abre atrás de mim, seguida por um voz que eu reconheço imediatamente.*

*“Julie—”*

*Eu me viro e é Sam, parecendo mais sério do que o normal em um preto Traje.*

*“Onde você está indo?” ele pergunta.*

*“Casa.”*

*“Na chuva?”*

*Eu não sei o que dizer. Me sinto como um idiota. Então forço um sorriso. “É apenas um pouco de névoa. Eu sou de Seattle, lembra?”*

*“Posso te dar uma carona, se quiser.”*

*“Tudo bem. Eu não me importo em andar.”*

*Minhas bochechas estão quentes.*

*“Tem certeza?”*

*“Sim, não se preocupe.” Eu quero sair daqui.*

*Mas Sam não se move.*

*Eu tento de novo. “Seu par provavelmente está esperando por você lá.”*

*“O que?” Ele gagueja um pouco. “Taylor não é meu par. Nós somos apenas amigos.” Há tanto que quero dizer, mas os nós no*

*estômago me impedem de*

*Falando. Eu não deveria me sentir assim.*

*Sam e eu nem estamos juntos.*

*“Por que você está saindo tão cedo?”*

*Lembro-me dele sob as luzes coloridas, seus braços em volta de Taylor, mas não há como eu contar a verdade a ele. “Os bailes da escola não são realmente minha praia.*

*Isso é tudo.”*

*Sam balança a cabeça e desliza as mãos nos bolsos. “Sim, eu sei o que você significar. Eles podem ser muito coxos.”*

*“Alguém se diverte com essas coisas?”*

*“Bem, talvez você não tenha ido com a pessoa certa.”*

*Minha respiração fica presa enquanto eu observo isso. Mesmo de fora da academia,*

*podemos ouvir a música através das paredes, derretendo-se em outra música lenta. Sam está parado na porta, balançando para frente e para trás nos saltos do vestido sapatos. "Você não gosta de ... dançar?" "Eu não sei ... eu simplesmente não sou muito bom nisso. E eu não gosto de pessoas me assistindo."*

*Sam olha ao nosso redor. Depois de um momento, ele sorri um pouco e estende um mão. "Bem, ninguém está nos observando agora ..." "Sam -" eu começo. Seu sorriso familiar aparece. "Apenas uma dança."*

*Prendo minha respiração enquanto Sam dá um passo à frente e pega minha mão, me puxando perto dele. Nunca imaginei que minha primeira dança seria assim, nós dois balançando lá fora, no estacionamento da escola. Seu rosto está ligeiramente úmido do névoa, e eu inalo seu cheiro doce familiar, descansando minha bochecha contra seu peito. Enquanto coloco minhas mãos em seus ombros, ele percebe algo.*

*"O que é isso?"*

*O papel da flor de cerejeira. Está amarrado no meu pulso com uma fita. Minhas bochechas ficam quentes novamente. "Eu não ganhei um corpete. Então eu fiz um Eu mesmo."*

*"Eu dei isso para você."*

*"Eu sei que você fez."*

*Sam sorri com isso. "Sabe, eu queria te convidar para o baile esta noite, mas eu estava preocupado que você dissesse não. "*

*"O que fez você pensar isso?"*

*"Porque você nunca me mandou uma mensagem. Naquele dia nos conhecemos na livraria. "*

*Eu olho para ele, pensando de volta. "Mas você nunca me deu seu número."*

*Sam abaixa a cabeça, rindo para si mesmo. "O que é tão engraçado?" Eu pergunto, um pouco irritado, quando ele pega minha mão.*

*Ele arranca a flor de cerejeira do meu pulso e começa a desdobrá-lo. Eu começo a protestar, mas fico em silêncio quando é apenas um folha de papel nas mãos. Dentro há uma nota com o nome e o número de Sam.*

*"Nunca pensei em abri-lo ..." digo.*

*"Acho que é minha culpa."*

*Nós dois rimos disso. Então meu sorriso desaparece.*

*"O que está errado?" Sam pergunta.*

*"Está arruinado agora."*

*O papel está rasgado e úmido pela névoa.*

*"Não se preocupe", diz Sam. "Eu posso fazer outro para você. Eu posso te fazer um mais mil." Eu coloquei meus braços em volta dele enquanto continuamos nossa dança lenta no estacionamento muito, ouvindo música através da parede do ginásio, enquanto a névoa aumenta ao nosso redor como nuvens antes de mudar e desaparecer em um céu noturno claro, e a memória muda novamente.*

*Roupas voam pela janela do segundo andar enquanto corro para o gramado que está coberto com as coisas do meu pai. Meus pais têm gritado pelo passado hora, e eu não agüento mais ficar em casa. Eu sempre soube que as coisas iriam*

*acabaria eventualmente, mas eu nunca esperei que isso acontecesse tão cedo. Onde mais eu posso vai? Pedi a Sam para vir me buscar, mas ele ainda não está aqui. Eu sinto os vizinhos me observando de suas janelas. Eu não posso esperar mais. Eu recuso o bloco e comece a correr até que tudo desapareça atrás de mim.*

*Eu nem sei para onde estou indo. Eu continuo correndo até que nada pareça familiar. Não é até eu chegar ao limite da cidade, onde a grama da fazenda se estende em direção às montanhas, que eu percebo que esqueci meu telefone. Um par de faróis brilha na estrada vazia. Conforme eu saio do caminho, o carro*

*diminui a velocidade até parar na minha frente e percebo que é Sam.*

*"Você está bem?" Ele pergunta enquanto eu subo no banco do passageiro. "Eu apareci em sua casa, mas você não estava lá."*

*Se eu me lembrasse do meu telefone, teria enviado a ele minha localização. "Como foi você ao menos sabe onde me encontrar?"*

*"Eu não ... apenas continuei procurando." Ficamos muito tempo sentados em seu carro com o motor zumbindo. "Você quer que eu te leve para casa?" Sam pergunta eventualmente.*

*"Não."*

*"Então, para onde você quer ir?"*

*"Em qualquer outro lugar."*

*Sam começa a dirigir. Circulamos pela cidade até perdermos a noção do tempo. As luzes das lojas apagam-se uma a uma à medida que as estradas começam a escurecer. Sem lugar mais para ir, Sam se transforma em uma vaga de estacionamento de um minimercado 24 horas, e desliga o carro. Ele não me pergunta nada sobre o que aconteceu. Ele apenas me permite descansar minha cabeça contra o vidro da janela e fechar meus olhos por um momento. Antes de cair no sono, a última coisa de que me lembro é a luz fluorescente de o sinal do minimercado e Sam colocando sua jaqueta jeans sobre mim enquanto eu adormeço. Eu acordo na grama na hora dourada. A luz do sol aquece minhas bochechas enquanto eu me levantei e olhei ao redor. As árvores estão cheias de flores dobradas à mão, centenas deles, amarrados com cordas longas, balançando com a brisa como salgueiro. Assim que estou de pé, noto uma trilha de pétalas que leva ao som de um tocando guitarra à distância. Eu sigo o som, passando por uma cortina de flores de papel, e lembre-se de onde estou. Nosso local secreto no lago. O lugar que nos encontramos centenas de vezes. No momento em que*

*rompo o árvores, e vejo o brilho do sol sobre a água, eu o encontro lá esperando para mim.*

*“Julie—” Sam chama meu nome enquanto pousa seu violão. “Eu não tinha certeza se você estava vindo ...”*

*“Eu não tinha certeza se você ainda estaria aqui,” eu digo. Ele pega minhas mãos. “Eu sempre estarei aqui para você, Jules.” Eu não questiono isso. Pelo menos não agora.*

*Sentamos perto do lago e olhamos para a água. Nuvens se movem lentamente através de um céu rosa. Às vezes, gostaria que o sol nunca se pusesse, para que pudéssemos ficar aqui, curtindo a companhia um do outro, conversando como a gente sempre faz, rindo com piadas internas, fingindo que nada poderia dar errado. Eu olho para Sam, e observe seu rosto, seu lindo sorriso, seu cabelo preto que varre seu testa, sua pele bronzeada, e gostaria de poder congelar este momento e segurá-lo*

*para todo sempre. Mas eu não posso. Mesmo em um sonho, não consigo parar o tempo. As nuvens são engrossando acima de nós, e há um estranho tremor sob a terra. Sam deve também percebi isso, porque ele se pôs de pé.*

*Eu pego sua mão. “Não vá ainda.”*

*Sam olha para mim. “Julie ... se eu pudesse ficar com você, nunca iria embora.”*

*“Mas você foi embora.” “Eu sei, me desculpe.”*

*“Você nunca disse adeus...”*

*“Isso é porque eu nunca pensei que deveria ...”*

*Do nada, um vento sopra por trás de nós, como se tivesse vindo para levar ele longe de mim. Atrás das árvores, o sol começa a cair, lançando sombras através da água. Não era para terminar assim. Este era apenas o começo. Nossa história mal começou. Meu coração bate forte dentro do meu peito. eu aperte a mão de Sam com mais força para impedi-lo de sair.*

*"Isso não é justo, Sam -" Eu começo, mas minha garganta trava, quando eu sinto as lágrimas se formando atrás dos meus olhos. Sam me beija uma última vez. "Eu sei que isso não fazia parte do nosso plano, Julie. Mas pelo menos tivemos esse tempo juntos, certo? Eu quero que você saiba ... se eu pudesse faria tudo de novo, eu faria. Cada segundo disso."*

*Se o final é tão doloroso, não sei se valeu a pena.*

*Meu aperto afrouxa quando penso sobre isso.*

*"Sinto muito, Sam ..." eu digo, dando um passo costas. "Mas eu não acho que posso dizer o mesmo ..."*

*Sam me encara como se esperasse que eu retirasse minhas palavras. Mas não há mais tempo. Sam começa a desaparecer diante de mim, dissolvendo-se em cereja pétalas de flores. Eu fico observando enquanto o vento aumenta e os puxa*

*o ar. Antes que ele vá embora completamente, estendo a mão para pegar uma única pétala e segure-o com força contra o meu peito. Mas, de alguma forma, ele escorrega pelos meus dedos e desaparece no céu. Assim como o resto dele.*

## CAPÍTULO UM

### AGORA

*7 DE MARÇO 11:09 PM Não se preocupe mais em me pegar no colo. Eu posso ir para casa a pé.*

*Eu fui para casa a pé. Todas as cinco milhas da estação rodoviária, arrastando um bagagem de mão superestofada com uma roda quebrada no meio da noite. Sam manteve tentando me alcançar. Doze mensagens não lidas, sete chamadas perdidas e uma correio de voz. Mas eu ignorei todos eles e continuei andando. Lendo isso de volta de novo, gostaria de não ter ficado tão zangado com ele. Eu gostaria de ter atendido o telefone.*

*Talvez então tudo fosse diferente.*

*A luz da manhã entra pelas cortinas enquanto eu deito na cama, ouvindo para o correio de voz de Sam novamente.*

*"Julie - você está aí?" Algumas risadas ao fundo e estalos da fogueira. "Eu sinto muito! Eu me perdi completamente. Mas estou saindo agora!"*

*OK? Espere aí! Deve levar apenas uma hora.*

*Eu sei, me sinto péssimo.*

*Por favor, não fique bravo. Me ligue de volta, ok? "*

*Se ao menos ele tivesse me ouvido e ficado com seus amigos. Se ele não esqueça de mim em primeiro lugar. Se ele apenas desta vez me deixe ficar chateado em vez de sempre tentar consertar as coisas, ninguém estaria me culpando pelo que ocorrido. Eu não estaria me culpando.*

*Eu ouço o correio de voz mais algumas vezes antes de excluir tudo. Então eu pular da cama e abrir gavetas, procurando por qualquer coisa que estava*

*Sam's ou me lembra dele. Encontro fotos nossas, cartões de aniversário, ingressos de cinema tocos, flores de papel, presentes idiotas como o lagarto de pelúcia que ele*

ganhou na cidade justo no outono passado, bem como todos os CDs de mixagem que ele fez ao longo dos anos (que até grava mais CDs?), e enfia-os todos em uma caixa.

A cada dia, esses pequenos lembretes dele ficam mais difíceis de olhar. Eles dizem seguir em frente fica mais fácil com o tempo, mas eu mal consigo segurar uma foto sem meu mãos tremendo. Meus pensamentos vão para ele, sempre vão. Eu não posso te manter por aí, Sam. Isso me faz pensar que você ainda está aqui. Que você está voltando. Para que eu possa te ver novamente.

Depois de ter tudo coletado, dou uma boa olhada em meu quarto. eu nunca percebi o quanto dele eu tinha por aí. Parece tão vazio agora. Como

há um vazio no ar. Como se algo estivesse faltando. Eu respiro fundo algumas vezes antes de pegar a caixa e sair do meu quarto.

É a primeira vez esta semana que eu consegui sair da cama antes do meio-dia.

Eu só dou dois passos para fora da porta antes que eu perceba que esqueci algo. Eu coloco a caixa no chão e volto para pegá-la. Dentro do meu armário está a jaqueta jeans de Sam. Aquele com a gola de lã e patches bordados (logotipos de bandas e bandeiras de lugares que ele viajou) ao longo do mangas que ele mesmo passou a ferro. Eu o tenho há tanto tempo e uso-o com frequência, Eu esqueci que era dele.

Eu puxo a jaqueta do cabide. O jeans é frio ao toque, quase úmido. Como se ainda estivesse chovendo da última vez que o usei.

Sam e eu corremos pelas ruas cheias de poças enquanto rajadas de relâmpagos iluminam o céu. Chove muito no nosso caminho para casa depois do show do Screaming Trees. eu puxo a jaqueta sobre a minha cabeça enquanto Sam segura sua guitarra assinada com força contra o peito, desesperado para mantê-lo seco. Esperamos três horas do lado

*de fora pela liderança da banda cantor,  
Mark Lanegan, para sair e chamar seu táxi.  
"Estou tão feliz por termos esperado!" Sam  
grita.*

*"Mas estamos encharcados!"*

*"Não deixe um pouco de chuva estragar  
nossa noite!"*

*"Você chama isso de um pouco?"*

*De tudo que estou jogando fora, isso me  
lembra mais dele. Ele usava todos os dias.  
Talvez esteja tudo na minha cabeça, mas  
ainda cheira a ele. eu nunca tive a chance de  
devolvê-lo como prometi. Eu pressiono a  
jaqueta contra Eu. Por um momento,  
considero mantê-lo. Quero dizer, por que  
tudo tem que vai? Eu poderia enfiá-lo no  
fundo do armário, escondê-lo sob meus  
casacos ou algo. Parece um desperdício jogar  
fora uma jaqueta perfeitamente bonita,  
independentemente de a quem pertenceu.  
Mas então eu pego um vislumbre no espelho e  
volte a mim mesmo.*

*Meu cabelo despenteado, pele mais pálida do  
que o normal, vestindo a camisa de ontem,  
embalando a jaqueta de Sam como se ainda  
fosse uma parte dele. Um arrepio de  
vergonha passa por mim, e eu olho para  
longe. Manter seria um erro. Tudo  
tem que ir, senão nunca poderei seguir em  
frente com minha vida. Fechei o armário  
porta e saía correndo antes que eu mude de  
ideia.*

*Lá embaixo, na cozinha, encontro minha mãe  
inclinada sobre a pia, olhando fora da janela.*

*É domingo de manhã, então ela está  
trabalhando em casa. O*

*O degrau de baixo range sob o meu pé."Julie -  
é você?" minha mãe pergunta sem se virar.  
"Sim, não se preocupe." Eu esperava passar  
furtivamente a caixa perto dela. eu não sou  
com vontade de conversar sobre o que tem  
dentro. "O que você está olhando?"*

*"É Dave de novo", ela sussurra, olhando  
através das cortinas. "Eu estive vê-lo instalar*

*novas câmeras de segurança do lado de fora de sua casa. ”*

*"Oh?"*

*“É exatamente como eu esperava.”*

*Dave é nosso vizinho que se mudou há seis meses. Por algum motivo, minha mãe acha que ele foi enviado para nos vigiar. Ela tem estado paranóica desde que ela recebeu uma carta do governo há alguns anos, cujo conteúdo*

*ela se recusa a compartilhar comigo. "É melhor se você não souber", disse ela quando eu Perguntou. Acho que tem algo a ver com uma palestra que ela deu em seu antigo emprego que protestos incitados. Seus alunos percorreram o campus quebrando relógios em cada parede. O que eles estavam protestando? O conceito de tempo. Para ser justa da parte dela, ela disse que seus alunos “não entenderam”. Mas a universidade decidiu que ela lecionaria estilo era muito radical e a deixou ir. Ela está convencida de que a denunciaram ao governo. “A mesma coisa aconteceu com Hemingway”, ela me explicou. “Mas ninguém o ouviu. História fascinante. Você deveria pesquisar no Google. ”*

*"Ouvi dizer que alguém invadiu sua garagem na outra semana", digo para relaxar dela.*

*“Essa é provavelmente a razão para as câmeras.”*

*“Que conveniente”, diz minha mãe. “Nós vivemos aqui por quase, o que, três anos agora? Ninguém pegou tanto quanto um gnomo de gramado. ”*

*Eu reajusto a caixa que está começando a ficar pesada. “Mãe - nós nunca possuía um gnomo de gramado, ”eu digo.*

*Agradecidamente. “E também não colecionamos vintage carros esportivos. ”*

*"De que lado você está de novo?"*

*"Nosso", eu asseguro a ela. "Apenas me diga nosso plano para eliminá-lo."*

*Minha mãe abre as cortinas e suspira. “Eu entendo ... estou sendo paranóico.” Ela respira fundo, solta como seu instrutor de ioga ensinou*

*ela, e olha para mim. “De qualquer forma, estou feliz que você esteja acordado”, ela diz. Os olhos dela brilham para o relógio acima da geladeira. “Eu estava prestes a sair, mas posso fazer você algo se você estiver com fome. Ovos?” Ela desliza em direção ao fogão.*

*A chaleira elétrica começa a ferver. Um saco de café está perto da pia ao lado de uma colher de chá.*

*“Não, eu estou bem.”*

*“Tem certeza?” minha mãe insiste, sua mão pairando sobre a alça de uma panela limpa. “Eu posso fazer outra coisa para você. Deixe-me pensar ...” Ela parece mais apressado do que o normal. Eu olho para o balcão e vejo uma pilha de livros não classificados papéis. Recentemente, eles concluíram o semestre na universidade na cidade onde meu mãe trabalha. Ela é professora assistente no departamento de filosofia. Isto foi um dos poucos lugares que a entrevistou após o incidente. Agradecidamente, um de seus antigos colegas é titular lá e colocou seu nome em risco. Um erro e ambos podem perder seus empregos.*

*“Na verdade, estou saindo.” Eu continuo olhando para o relógio, tentando parecer estar com pressa. Quanto mais eu fico por aqui, mais perguntas ela pode jogar em mim.*

*“Fora de casa?” minha mãe pergunta. Ela desliga a chaleira elétrica e enxuga as mãos com um pano de prato.*

*“Só para dar uma volta.”*

*“Oh, tudo bem. Quer dizer, isso é bom.” Na semana passada, minha mãe esteve trazendo refeições para o meu quarto e fazendo check-in várias vezes ao dia. Então eu não sou surpresa ao ouvir a nota de preocupação em sua voz.*

*"E eu vou encontrar um amigo."*

*"Fantástico." Minha mãe acena com a cabeça. "Você poderia usar o ar fresco, pegar um pouco café decente. E é bom ver seus amigos. Isso me lembra, você conversou com o Sr. Lee na livraria?"*

*"Ainda não ..."* Eu realmente não falei com ninguém.

*"Você deve checar com ele se você puder. Pelo menos deixe-o saber que você OK. Ele deixou algumas mensagens."*

*"Eu sei -"*

*"Alguns de seus professores também."*

*Pego minha bolsa de um gancho na parede.*

*"Não se preocupe, mãe, eu vou falar com eles amanhã."*

*"Quer dizer que você vai voltar para a escola?"*

*"Eu tenho que fazer," eu digo. "Se eu perder mais uma semana, eles não me deixam formar."*

*Sem mencionar que estou atrasado em todos os meus trabalhos escolares, que continuam se acumulando. e realmente preciso me concentrar novamente e me recompor, porque o que mais eu sou deveria fazer? O mundo continua se movendo, não importa o que aconteça com você.*

*"Julie, não se preocupe com nada disso", diz minha mãe. "Eles vão entender se precisar de mais tempo. Na verdade" - ela levanta um dedo - "deixe-me fazer uma ligação." Ela se vira em um círculo, olhando ao redor. "Onde está aquela coisa ..."*

*O telefone dela está na mesa da cozinha. Enquanto minha mãe caminha para agarrá-lo, pulo no caminho dela.*

*"Mãe, escute, eu estou bem."*

*"Mas Julie -"*

*"Por favor."*

*"Tem certeza?"*

*"Eu prometo que vou, ok? Você não precisa ligar para ninguém." Eu não quero ela se*

*preocupar comigo. Eu posso lidar com isso sozinho.*

*“Tudo bem então,” minha mãe suspira. “Se você diz.” Ela segura meu rosto com suas mãos, correndo seus polegares ao longo de minhas bochechas, e tenta sorrir. A prata em seu cabelo brilha lindamente na luz. Às vezes eu esqueço que ela já foi loiro. Enquanto nos observamos, minha mãe olha para baixo.*

*“Então, o que está no caixa?”*

*Eu esperava que ela não notasse. “Não é nada. Eu estava limpando meu sala.”*

*Sem me perguntar, ela levanta a jaqueta como uma tampa e olha para dentro. Isto não demora muito para ela conectar as peças. “Oh, Julie - você tem certeza sobre isto?”*

*“Realmente não é grande coisa...”*

*“Você não tem que se livrar de tudo,” ela diz, folheando-o. “EU quer dizer, você sempre pode armazenar um pouco, se quiser—”*  
*“Não”, eu digo com firmeza. “Eu não preciso de nada disso.”*

*Minha mãe larga a jaqueta e dá um passo para trás. “Tudo bem. Eu não vou te parar nisto.”*

*“Eu tenho que ir. Vejo você mais tarde.”*

*Saio de casa pela porta da garagem. No meio-fio, eu deixo cair o caixa com as coisas de Sam ao lado da caixa de correio e da lixeira. Atinge o solo com um barulho como mudança e ossos. A manga de sua jaqueta fica frouxa na lateral da caixa como o braço de um fantasma. Eu endireito minha camisa e começo minha caminhada matinal em direção à cidade, deixando o sol me aquecer pela primeira vez em dias.*

*No meio do quarteirão, uma brisa sopra folhas em meu caminho quando eu faço uma pausa na calçada, atingido por um pensamento estranho. Se eu voltasse, ele está parado ali segurando sua jaqueta, olhando para o resto de suas coisas? eu*

*imagine a expressão em seu rosto, e até me pergunte o que ele pode dizer, enquanto eu atravesso a rua e continue descendo o quarteirão sem olhar para trás nem uma vez.*

*Sinto um leve frio quando caminho para a cidade. Ellensburg fica a leste das Cascades, então rajadas ocasionais de ar da montanha nos atingem. Isso é uma pequena cidade composta de edifícios históricos de tijolos vermelhos e um amplo espaço aberto. Isso é uma cidade onde nada acontece. Meus pais e eu nos mudamos para cá de Seattle três anos atrás, quando minha mãe recebeu um novo emprego no centro de Washington*

*Universidade, mas só ela e eu ficamos depois que ela recebeu uma oferta de emprego de tempo integral. Papai voltou ao seu antigo emprego em Seattle e não olhou para trás. Eu nunca culpei ele por deixar este lugar. Ele não pertencia aqui. Às vezes eu sinto que não pertença aqui também. Minha mãe descreve Ellensburg como uma cidade velha que ainda descobrindo-se em uma época em que todos querem estar na cidade. Tanto quanto Mal posso esperar para sair daqui, admito que tem seu charme.*

*Eu cruzo meus braços quando entro no centro da cidade, percebendo as mudanças trazidas por primavera nas últimas semanas. Cestos de flores desabrocham sob os postes de luz. UMA linha de dosséis brancos desce o bloco principal para os fazendeiros semanais mercado. Atravesso a rua para evitar a multidão, na esperança de não encontrar ninguém. O centro de Ellensburg costuma ser bonito, especialmente durante o período mais quente meses. Mas caminhando por essas ruas de novo, lembro-me dele. Sam espera por para eu sair do trabalho e pegar falafels na barraca de comida. Nós assistimos um filme nos "domingos de cinco dólares" no teatro e depois vagar pela cidade juntos.*

*Quando eu o sinto parado na esquina,  
esperando por mim, meu  
coração disparado, e penso em voltar atrás.  
Mas ninguém está lá, exceto uma mulher  
perdido em seu telefone. Passo sem que ela  
perceba.*

*Meu amigo Mika Obayashi e eu combinamos  
de nos encontrar para um café no  
restaurante do outro lado da cidade. Há  
muitos cafés ao redor, mas eu mandei uma  
mensagem*

*Mika ontem à noite dizendo que não estou  
com vontade de topar com ninguém. Ela  
respondeu: O mesmo. Dentro da lanchonete,  
estou sentado em uma mesa perto da janela  
perto de um casal de idosos compartilhar um  
menu. Quando a garçonete chega, peço uma  
xícara de café, sem creme, sem açúcar.*

*Normalmente eu coloco um pouco de leite,  
mas estou me treinando para tomar meu café  
Preto. Eu li em algum lugar online que é um  
gosto adquirido como o do vinho.*

*Eu só tomei alguns goles quando o sino toca  
no teto, e Mika vem pela porta, procurando  
por mim. Ela está vestindo um casaco de lã  
preto um vestido escuro que eu nunca a vi  
usar antes. Ela parece melhor do que eu  
esperado, dadas as circunstâncias. Talvez ela  
só veio de um dos*

*Serviços. Minha mãe me disse que ela falou  
no funeral. Mika é prima de Sam.*

*Foi assim que ela e eu nos conhecemos. Sam  
nos apresentou quando me mudei para cá.*

*Assim que Mika me vê, ela se aproxima e  
desliza para a cabine vermelha. eu observe-a  
pousar o telefone e jogar a bolsa debaixo da  
mesa. O mesmo a garçonete reaparece,  
pousa uma xícara e serve um longo jato de  
café. "Açúcar e leite extras seriam ótimos",  
pede Mika. "Por favor." "Claro", diz a  
garçonete.*

*Mika levanta a mão dela. "Na verdade, tem  
leite de soja?"*

*"Soja? Não."*

"Oh." Mika franze a testa. "Só leite então." Assim que a garçonete se vira, Mika olha pra mim. "Você não respondeu às minhas mensagens. Eu não tinha certeza se ainda estávamos encontro."

"Desculpe. Não tenho sido muito responsivo ultimamente." Eu realmente não tenho outra desculpa. Tenho o hábito de deixar meu telefone no modo silencioso. Mas esta semana, Eu estive especialmente desconectado.

"Eu entendo", diz ela, franzindo um pouco a testa. "Por um segundo, pensei que você poderia cancelar sem me dizer. Você sabe que eu não gosto de ser levantado."

"É por isso que vim mais cedo."

Nós dois sorrimos. Eu tomo um gole de café. Mika toca minha mão. "Senti sua falta", ela sussurra, dando-me um espremer.

"Também senti sua falta." Por mais que diga a mim mesmo que gosto de estar sozinho, sinto um Uma onda de alívio ao ver um rosto familiar. Para ver Mika novamente.

A garçonete chega, coloca uma pequena jarra de leite na mesa, joga um pouco pacotes de açúcar de seu avental e desaparece novamente. Mika abre três açúcares e os derrama em sua xícara. Ela pega o jarro e o estende.

"Leite?" Eu balancei minha cabeça.ela oferece.

"Porque não é soja?"

"Não ... estou tentando beber meu café puro."

"Hum. Impressionante," ela diz, balançando a cabeça. "Muito Seattle da sua parte."

Ao ouvir a palavra Seattle, o telefone de Mika acende quando as notificações aparecem sua tela. O telefone vibra na mesa. Mika olha para a tela dela, então

de volta para mim. "Deixe-me guardar isso." Ela esconde o telefone em sua bolsa e escolhe um menu. "Você quer pedir alguma coisa?"

"Na verdade, não estou com fome."

"Oh, certo."

*Mika abre o menu. Ela entrelaça os dedos na mesa enquanto eu tome outro gole de café. A jukebox pisca em laranja e azul a sala, mas nenhuma música toca. Um ar de silêncio quase se instala entre nós até Mika finalmente faz a pergunta.*

*"Então, você quer falar sobre isso?"*

*"Na verdade, não."*

*"Tem certeza? Achei que fosse por isso que você queria se encontrar."*

*"Eu queria sair de casa."*

*Ela acena com a cabeça. "Isso é bom. Mas como você está lidando com tudo isso?"*

*"Bem eu acho."*

*Mika não diz nada. Ela me olha, como se esperasse mais.*

*"Bem, e você," eu pergunto a ela em vez disso.*

*"Como você tem estado?"*

*O olhar de Mika cai sobre a mesa enquanto ela pensa sobre isso. "Eu não sei. Os serviços têm sido difíceis. Não há realmente um templo por aqui, então estamos fazendo o que podemos. Existem muitas tradições e costumes que eu nem sequer sabe sobre, sabe?"*

*"Não consigo imaginar ..." digo. Mika e Sam sempre estiveram ligados a sua cultura de uma forma que eu nunca fiz. Meus pais são de algum lugar de norte da Europa, mas não é algo em que realmente penso.*

*As coisas se aquietaram novamente. Mika mexe o café por um longo tempo sem dizer nada. Então ela fica imóvel, como se estivesse se lembrando de algo. "Fizemos uma vigília para ele," ela diz sem olhar para mim. "O dia seguinte. Eu passei a noite com ele. Eu tenho que vê-lo de novo ..."*

*Meu estômago aperta com o pensamento disso. Ao ver Sam mais uma vez depois que ele ... eu paro de imaginar. Eu tomo outro gole de café, e*

*tente piscar a imagem, mas ela não desaparece. Eu gostaria que ela não me contasse sobre isso.*

*"Eu sei. Muitas pessoas não queriam vê-lo assim", diz Mika, ainda não olhando para mim. "Eu quase não consegui fazer isso também. Mas eu sabia que era o último vez que eu teria a chance. Então eu fui."*

*Eu não digo nada. Eu bebo meu café.*

*"Havia muitas pessoas no funeral, no entanto," ela continua. "Nós não tinha assentos suficientes. Tinha gente da escola que eu nem mesmo reconhecer. Havia tantas flores."*

*"Isso é muito bom."*

*"Algumas pessoas perguntaram onde você estava", diz Mika. "Eu disse a eles que você não estava se sentindo bem. Que você prefere visitá-lo sozinha." "Você não teve que explicar nada," eu digo.*

*"Eu sei. Mas alguns deles continuaram perguntando."*

*"Who?"*

*"Não importa quem", diz Mika, ignorando. Eu tomo o último gole do meu café, que agora perdeu todo o seu calor, intensificando a amargura.*

*Mika olha para mim. "Então você o visitou?"*

*Eu levo meu tempo para responder. "Não, ainda não."*

*"Você quer?" ela pergunta, pegando minha mão novamente. "Podemos ir agora."*

*Juntos."*

*Eu puxo minha mão de volta. "Eu-eu não posso agora ..."*

*"Por que não?"*

*"Eu tenho coisas para fazer," eu digo vagamente. "Como o que?"*

*Eu não sei o que dizer. Por que eu preciso me explicar?*

*Mika se inclina para a mesa, em voz baixa.*

*"Julie, eu sei disso tudo a coisa tem sido terrível para você. Tem sido terrível para mim também. Mas você não pode evitar isso para sempre. Você deveria vir, prestar seus respeitos. Especialmente agora." Então, em quase um sussurro, diz: "Por favor, é Sam -"*

*A voz dela falha ao ouvir o nome dele. Eu posso ouvir um grito subindo por sua garganta enquanto ela consegue segurá-lo. Vê-la assim envia uma dor de dor para o meu peito, tornando impossível falar. Eu não posso acreditar que ela usaria isso contra mim. Não consigo pensar direito. Eu tenho que me segurar.*

*Eu aperto minha xícara vazia. "Já disse, não quero falar sobre isso", digo novamente.*

*"Pelo amor de Deus, Julie," Mika me repreende. "Sam teria querido você vir. Você não esteve lá para ele esta semana inteira.*

*Você não era mesmo lá quando eles o enterraram."*

*"Eu sei, e tenho certeza que todo mundo tem muito a dizer sobre isso também", eu digo costas.*

*"Quem se importa com o que todo mundo diz?" Mika chora, seu corpo meio subindo do assento. "Só importa o que Sam diria." "Sam está morto." Isso nos acalma.*

*Mika me encara por um longo tempo. Seus olhos procuram os meus em busca de sinais de culpa ou arrependimento, como se ela estivesse esperando que eu alterasse de alguma forma minhas palavras, ma tenho que dizer é: "Ele está morto, Mika, e eu visitá-lo não vai mudar nada."*

*Nós mantemos nosso olhar pelo que parece ser um longo tempo antes que Mika olhe um jeito. Pelo silêncio dela, eu sei que ela está chocada e desapontada. É em neste momento, percebo que as mesas ao nosso redor também se calaram. Nossa garçonete passa sem dizer uma palavra.*

*Depois de um momento, assim que a música da lanchonete recomeça, eu recolho minhas palavras.*

*"Não é minha culpa, sabe? Eu disse a ele para não vir, mas ele não quis Me escute. Eu disse a ele para ficar lá. Então, todo mundo precisa parar de esperar algum pedido de desculpas de mim, e me culpando por*

*qualquer um dos ... ” “Não estou tentando culpá-lo por isso”, diz Mika.*

*“Eu sei que você não é. Mas provavelmente todo mundo sabe. ”*

*“Não. Nem todo mundo pensa isso, Julie. E me desculpe, mas isso não é sobre você - é sobre Sam. É sobre perder seu funeral. É sobre como aquele pessoa que estava mais próxima dele, que o conhecia melhor, nem estava lá para falar sobre ele. Sam merecia mais, e você sabe disso. Isso é o que todo mundo esperado. Mas você não estava lá, em nada disso. ”*

*“Você tem razão. Talvez eu o conheça melhor, ” digo. “E talvez eu ache que ele não acredita em nada disso. As cerimônias, a vigília, as pessoas de escola— por favor. Sam não se importa com nenhum deles. Ele teria odiado tudo disto. Ele provavelmente está feliz por eu não ter aparecido! ” “Eu sei que você não acredita nisso”, diz Mika.*

*“Não me diga no que eu acredito,” eu digo. Isso saiu mais nítido do que eu queria. Quase retiro, mas não o faço.*

*Felizmente, nossa garçonete reaparece para anotar nosso pedido antes de prosseguirmos. Mika olha para mim, para a garçonete e de volta para mim.*

*“Na verdade, eu deveria ir,” ela disse abruptamente, e juntou suas coisas. Nosso garçonete dá um passo para o lado enquanto Mika se levanta da mesa. Ela aposta algum dinheiro em a mesa e se vira para sair.*

*“Quase esqueci”, diz ela. “Eu peguei o seu atribuições da escola no outro dia. Não tinha certeza de quando você voltaria. ” Ela abre o zíper de sua bolsa. “Os anuários também vieram. Os nossos foram os últimos a serem apanhados, ent Eu também tenho o seu. Aqui— ”Ela joga tudo sobre a mesa.*

*“Oh, obrigado.”*

*“Vejo você mais tarde.”*

*Eu não digo adeus. Acabei de assistir Mika desaparecer pela entrada porta, tocando a*

*campainha atrás dela, me deixando sozinho novamente. A garçonete oferece para reabastecer meu café, mas eu balanço minha cabeça. De repente eu não agüento mais estar aqui mais, dentro desta lanchonete barulhenta, apertada e manchada de xarope que está me fazendo ansioso. Eu preciso sair deste lugar.*

*Lá se vai minha tarde. Eu não sei mais o que fazer a não ser vagar fora de novo. Tento não pensar no Mika e no que deveria ter dito diferente, porque é tarde demais. Eu ando pela cidade, deixando o efeito da cafeína dentro. Pelo menos o frio da manhã se foi. As vitrines das lojas brilham à tarde sol. Eu passo sem entrar. Lá está o antiquário. Sam e eu usamos para entrar e mobiliar nosso apartamento imaginário juntos. Eu paro na janela. Através do vidro empoeirado, há longas prateleiras repletas de pinturas e estatuetas, pisos revestidos de tapetes persas e móveis antigos, entre outras coisas. Então, apesar de mim mesma, outra memória vem*

...

*Sam me entrega um presente. "Eu comprei algo para você."*

*"Para que?"*

*"Seu presente de formatura."*

*"Mas nós nem mesmo-"*

*"Julie, apenas abra!"*

*Eu rasgo o embrulho. Dentro há um suporte para livros de prata em forma de asa única, estendida.*

*"Não deveria ser um set?" Eu pergunto.*

*"Onde está a outra peça? Isso é ausente."*

*"Eu só podia pagar um por vez", explica Sam.*

*"Mas eu acabei de receber pago. Podemos voltar para pegá-lo agora."*

*Quando voltamos ao antiquário, a outra metade já estava vendida.*

*"Quem na terra compra meio suporte para livros?" Sam pergunta à mulher atrás do registro.*

*Eu me viro para ele. "Você."*

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "You've Reached Sam" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).